

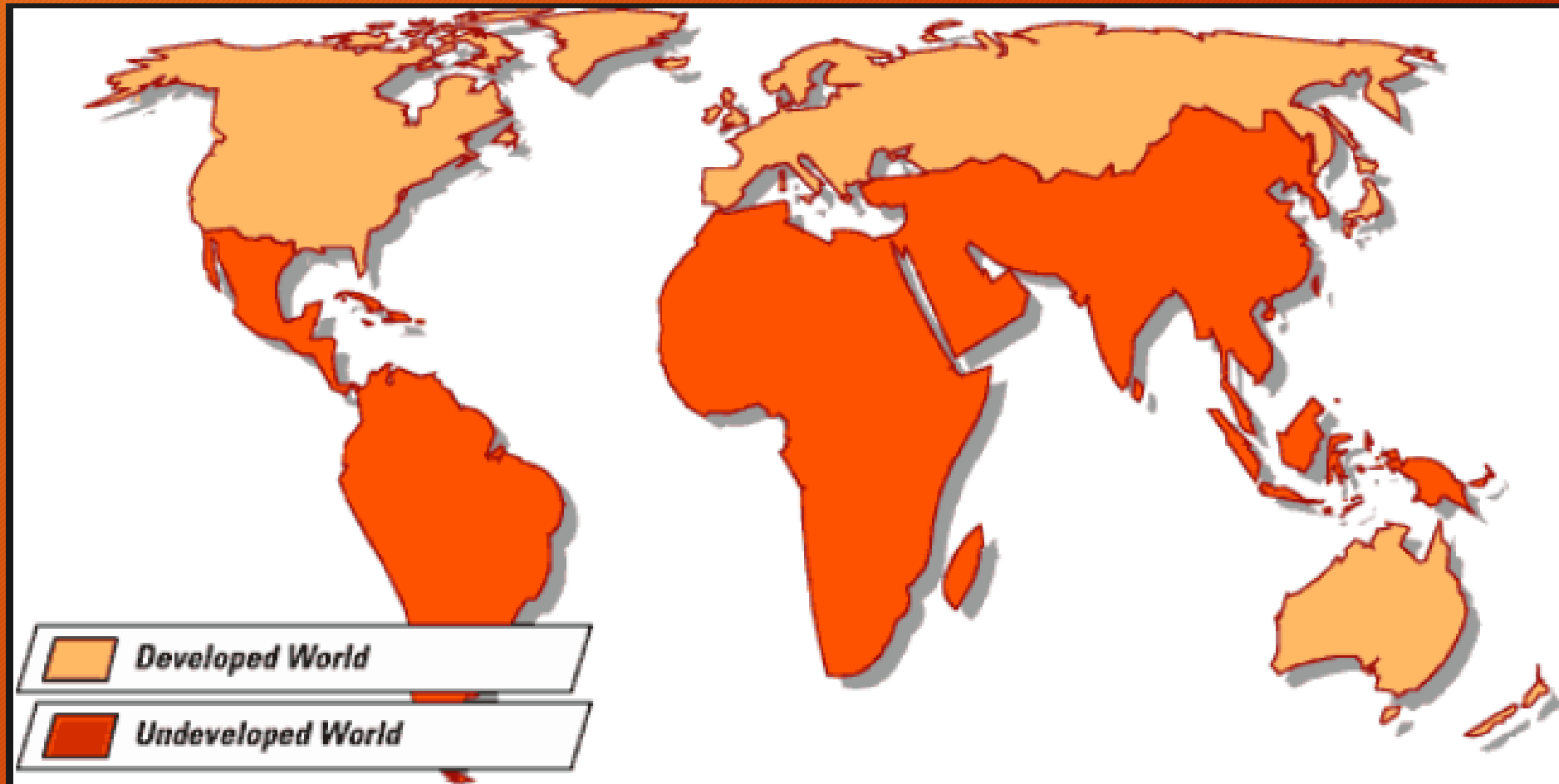
Sociologia do Desenvolvimento - A invenção do 'Terceiro Mundo'.

2º Semestre de 2016 – Graduação em Relações Internacionais – IRI-USP

Docente responsável: Prof. Dr. Alvaro A. Comin (548616) alvcomin@usp.br

Monitor: Romeu Bonk <romeubonk@gmail.com>

Parte III - Estado, Nação e Industrialização: o Desenvolvimento do “Terceiro Mundo”



[06 e 07 de outubro]- Aula 9. Estruturas agrárias e desenvolvimento na América Latina (Brasil e México)

- Martins, José de Souza (2000) “Reforma agrária - o impossível diálogo sobre a História possível”. *Tempo Social*; 11(2): pp. 97-128)
- Engerman, Stanley L. & Sokoloff, Kenneth L. (2012) “Paths of Development: An Overview”. In: Haber, Stephen (ed.) *Economic development in the Americas since 1500: endowments and institutions*. Stanford, Stanford University Press. (pp. 260-304)
- Assies, Willem (2008) “Land Tenure and Tenure Regimes in Mexico: An Overview.” *Journal of Agrarian Change* 8, no. 1 (January): 33-63.
- Otero, Gerardo (2004) *¿Adiós al campesinado? Democracia y formación política de las clases en el México rural*. Mexico, Simon Fraser University. (cap. 3; “Reforma agraria: capitalismo, Estado y neoliberalismo”; pp. 59-87)



STANLEY L. ENGERMAN & KENNETH L. SOKOLOFF

Economic Development in the Americas since 1500

Endowments and Institutions



CAMBRIDGE

Uma velha questão sobre as Américas

Por que as áreas que foram consideradas as mais atraentes pelos europeus no início da colonização das Américas - e que receberam os primeiros investimentos - foram justamente as que se tornaram menos desenvolvidas na atualidade?

Engerman, Stanley L. & Sokoloff, Kenneth L. (2005) 'Colonialism, Inequality, and Long-Run Paths Of Development'. NBER Working Paper No. 11057, January 2005, JEL No. N10

Desigualdades → Instituições → Desenvolvimento

- “O contraste no grau das desigualdades iniciais entre as colônias europeias nas Américas apresenta aos pesquisadores uma oportunidade incrível para estudar se e como as desigualdades afetam os processos e a direção do desenvolvimento. Enquanto as abordagens anteriores sobre o impacto das desigualdades no crescimento geralmente se ocuparam em como ela afeta a poupança ou os investimentos, nós procuramos usar o experimento natural oferecido pela colonização para testar a hipóteses de que **as enormes diferenças nos níveis de desigualdade entre as colônias deu origem a diferenças sistemáticas na forma como as instituições evoluem e nas trajetórias de desenvolvimento**”.

Geografia, clima e população

Endowment: tipo de clima, solo, subsolo; extensão das terras agricultáveis, facilidade de acesso e escoamento; tamanho das populações nativas;

- Os climas tropicais são complementares ao europeu e favorecem a especialização, a abundância de terras favorece a produção em larga escala; imigração africana e asiática.
- Os climas temperados são competitivos frente aos europeus e a abundância de terras favorece a pequena propriedade e a formação de mercados locais; imigração europeia.

Desigualdade e “subdesenvolvimento”

- Em quase toda parte em que os europeus se estabeleceram durante a sua grande época de expansão eles o fizeram com níveis de riqueza, capital humano (incluindo alfabetização e familiaridade com tecnologias e mercados) e influência política ou poder muito superiores aos que os nativos desfrutavam. Assim, onde os europeus encontraram grandes populações nativas que sobreviveram ao contato com as doenças ocidentais e foram colonizados, como no México, Peru, Indonésia ou Índia, sua vantagem em capital humano e outros ativos, geralmente fez com que os europeus se dessem muito bem em comparação com a maioria dos nativos, resultando em maior desigualdade.

Homogeneidade social, direitos de propriedade e democracia

O argumento é que a maior igualdade ou homogeneidade da população induziu, ao longo do tempo, a instituições políticas mais democráticas, maior investimento em bens públicos e infraestrutura e a instituições que ofereciam acesso amplo aos direitos de propriedade e a oportunidades econômicas. Em contraste, onde havia desigualdade extrema, as instituições políticas eram menos democráticas, os investimentos em bens públicos e infraestrutura foram muito menores e as instituições que se desenvolveram tenderam a ser altamente enviesadas (favorecendo as elites) no acesso aos direitos de propriedade e às oportunidades econômicas.

Concentração de poder, instituições e *path-dependence*

Onde o poder político está concentrado num pequeno segmento da população este grupo é capaz influenciar as políticas e instituições para sua vantagem. Presumimos que os membros destas elites agirão em proveito próprio, por exemplo, induzindo o governo a fazer investimentos e prover serviços para si, sem que elas tenham que arcar com os custos proporcionais. Ou para que a lei defina os direitos de propriedade e outros direitos de modo a que eles tenham acesso preferencial.

Terra e trabalho

- A abundância de terras que caracteriza as Américas fez do acesso a força de trabalho um fator crítico. O tipo de recurso natural cuja exploração predominou em cada área induziu a soluções diferentes para o problema;
- Onde as condições favoreciam a produção em larga escala para a exportação predominaram regimes de trabalho servil;
- Nas demais, as políticas de atração de mão-de-obra livre envolveram uma série de benefícios: propriedade, educação e, conseqüentemente, extensão do direito de voto.

Igualdade econômica e Igualdade política

- É difícil evitar a conclusão de que igualdade política foi o resultado da igualdade econômica, ao invés do contrário. É notável que os pioneiros em estender o sufrágio, como os novos estados dos EUA, Argentina e Uruguai, o fizeram durante os períodos em que queriam atrair imigrantes, de modo que o direito de voto formava parte de um pacote de políticas pensadas para ser potencialmente atrativas para aqueles que contemplavam relocação.

Table 2: Descriptive Statistics of land gini's subdivided by 13 world regions.

	min	max	median	mean	st.dev	cv	obs
South America	63.9	86.3	80.4	79.9	6.3	0.08	11
Central America	60.7	78.3	73.9	72.3	6.0	0.08	7
Caribbean	46.2	81.6	69.9	68.1	11.8	0.17	7
East Asia	30.7	43.8	39.5	38.4	5.5	0.14	4
South Asia	41.8	62.3	55.4	53.7	8.7	0.16	6
South East Asia	29.1	68.0	47.3	47.9	11.7	0.24	8
North Africa and Middle East	56.3	82.0	63.8	65.1	7.3	0.11	12
South & East Africa	36.8	83.5	66.7	62.7	17.4	0.28	12
West & Central Africa	31.2	68.1	45.2	45.2	9.1	0.20	14
Western Offshoots	47.0	78.6	61.1	61.9	16.4	0.26	4
Western Europe	47.0	79.1	63.4	63.9	10.1	0.16	14
Eastern Europe	39.2	60.0	52.4	51.0	9.5	0.19	4
Scandinavia	42.1	63.3	47.2	49.3	7.5	0.15	8
World	29.1	86.3	60.0	59.7	15.0	0.25	111

FRANKEMA, E. The colonial origins of inequality in Latin America: exploring the causes and consequences of land distribution. In: KLASSEN, S.; NOWAK-LEHMANN, F. (Eds.). **Poverty, inequality, and policy in Latin America**. Cambridge: The MIT Press, 2009, p. 19-46. Dados para *circa* 1960.

Concentração da Terra (e do Poder)

Distribuição fundiária, segundo o tamanho das fazendas			Brasil 2006
Size	N Fazendas	Fazendas (%)	Área (%)
< 10 ha	2.448.076	49,9	2,7
10 - 100 ha	1.966.742	40,1	18,8
100 - 1000 ha	424.402	8,7	33,8
>1000 ha	46,581	1,0	44,7
Total (nº fazendas)	5.175.636	99,7	
GINI Índice (terra)	0.858		

Fonte: Censo Agropecuário (2006)

Propriedade da terra pelos produtores em regiões rurais do México, Estados Unidos, Canadá e Argentina, início do Século XX (em %).

LANDHOLDING IN RURAL REGIONS OF MEXICO, THE UNITED STATES, CANADA, AND ARGENTINA DURING THE EARLY 1900s

Country, year, and region	Proportion of household heads who own land ^a
Mexico, 1910	
North Pacific	5.6
North	3.4
Central	2.0
Gulf	2.1
South Pacific	1.5
Total rural Mexico	2.4
United States, 1900	
North Atlantic	79.2
South Atlantic	55.8
North Central	72.1
South Central	51.4
Western	83.4
Alaska/Hawaii	42.1
Total United States	74.5
Canada, 1901	
British Columbia	87.1
Alberta	95.8
Saskatchewan	96.2
Manitoba	88.9
Ontario	80.2
Quebec	90.1
Maritime ^b	95.0
Total Canada	87.1
Argentina, 1895	
Chaco	27.8
Formosa	18.5
Misiones	26.7
La Pampa	9.7
Neuquén	12.3
Río Negro	15.4
Chubut	35.2
Santa Cruz	20.2
Tierra del Fuego	6.6

Educação e capital humano

- O aumento dos níveis de escolaridade de uma sociedade foram relacionados, tanto teórica quanto empiricamente, a uma série de mudanças socioeconômicas indutivas do crescimento, incluindo maior produtividade do trabalho, maior rapidez no avanço tecnológico e maiores taxas de participação econômica e política. (...)
- (...) ainda que muitas sociedades do Novo Mundo fossem prósperas e dotadas dos recursos para massificar a alfabetização, apenas algumas poucas fizeram isto numa escala capaz de atingir a população em geral, até o século XX. As exceções foram os EUA e o Canadá.
- (...) Virtualmente desde o assentamento, as populações destes países estiveram convencidas do valor de prover suas crianças (meninas assim como meninos) com uma educação básica, incluindo as habilidades de ler e escrever. Era comum as escolas serem organizadas e financiadas pelas cidades e vilarejos, especialmente na Nova Inglaterra.

A distribuição da educação

- A maioria destas sociedades não atingiu níveis elevados de alfabetização bem depois do início do século XX. Gastos generosos foram feitos, no entanto, com universidades e outras instituições de nível superior que estavam voltadas principalmente para os filhos da elite. (Pg. 15)
- Onde os ricos dispunham de poder político desproporcional, eles foram capazes de obter serviços educacionais para seus filhos(a)s e resistiram a pagar impostos que sustentassem o mesmo serviço para os outros. (Pg. 15).

Taxas de matrícula na Educação Primária, 1870-1940.

National Primary Enrollment Ratios, 1870-1940								
Country	1870	1880	1890	1900	1910	1920	1930	1940
USA	72	80	97	95	97	92	93	91
France	57	82	83	86	86	69	79	--
Netherlands	59	6	64	66	70	71	74	70
England/Wales	49	46	56	74	79	80	82	73
Portugal	13	22	22	21	19	14	27	29
Hungary	40	44	52	54	53	48	64	59
Mexico	16	--	19	25	25	23	32	38
Argentina	21	--	26	34	37	53	50	58
Brazil	6	7	8	10	11	15	22	30
Chile	19	14	20	22	39	42	56	48
Burma (Myanmar)	4	9	9	12	12	10	13	13
India	2	4	4	5	7	8	11	12
Japan	20	30	35	49	59	60	61	61
Algeria	--	6	9	10	11	9	10	13
Mauritius	9	15	21	21	24	28	37	41

Source: BENAVIDES, A.; RIDDLE, P. The expansion of primary education, 1870-1940: trends and issues. *Sociology of Education*, v. 61, n. 3, p. 191-210, Jul. 1988

Extensão do direito de voto

		Lack of Secrecy In Balloting	Wealth Requirement	Literacy Requirement	Proportion of the Population Voting
	<u>1881-1920</u>				
Argentina	1896	Y	Y	Y	1.8% ³⁴
	1916	N	N	N	9.0
Brazil	1894	Y	Y	Y	2.2
	1914	Y	Y	Y	2.4
Chile	1881	N	N	N	3.1
	1920	N	N	Y	4.4
Colombia	1918 ³⁵	N	N	N	6.9
Costa Rica	1912	Y	Y	Y	--
	1919	Y	N	N	10.6
Ecuador	1888	N	Y	Y	2.8
	1894	N	N	Y	3.3
Mexico	1920	N	N	N	8.6
Peru	1920	Y	Y	Y	--
Uruguay	1900	Y	Y	Y	--
	1920	N	N	N	13.8
Venezuela	1920	Y	Y	Y	--
Canada	1911	N	N	N	18.1
	1917	N	N	N	20.5
United States	1900	N	N	Y ³⁶	18.4
	1920	N	N	Y	25.1

		Lack of Secrecy In Balloting	Wealth Requirement	Literacy Requirement	Proportion of the Population Voting
	<u>1921-40</u>				
Argentina	1928	N	N	N	12.8%
	1937	N	N	N	15.0
Bolivia	1951	?	Y	Y	4.1
Brazil	1930	Y	Y	Y	5.7
Colombia	1930	N	N	N	11.1
	1936	N	N	N	5.9
Chile	1920	N	N	Y	4.4
	1931	N	N	Y	6.5
	1938	N	N	Y	9.4
Costa Rica	1940	N	N	N	17.6
Ecuador	1940	N	N	Y	3.3
Mexico	1940	N	N	N	11.8
Peru	1940	N	N	Y	--
Uruguay	1940	N	N	N	19.7
Venezuela	1940	N	Y	Y	--
Canada	1940	N	N	N	41.1
United States	1940	N	N	Y	37.8

Como os dois maiores países da América Latina lidaram com a questão agrária?

- México: a via revolucionária;
- Brasil: a via conservadora.

México: a via revolucionária

- Reforma agrária e Bimodalismo: agricultura capitalista e agricultura comunitária
- O Porfiriato (1876-1911) e expansão da agricultura capitalista;
- Cárdenas (1934-1940) e a institucionalização dos *Ejidos*.

Estrutura de classes colonial

- Indígenas = *reducciones ou congregaciones (pueblos de índios)*; Regime de uso da terra e do trabalho: *Ejidros* (comunitária);
- *Criollos* (descendentes de espanhóis nascidos na América) e *mestizos* (descendência mista); Regime: *tierras de repartimiento* (familiar, usufruto);
- Espanhóis: *Haciendas*; Regime: *Mercedes (concessões Reais)* e assalariamento + foro + arrendamento + parceria.

Reforma agrária e acumulação primitiva

- 1856 - Governo de Benito Juárez : *Ley de Desamortización de Bienes de Corporaciones Civiles y Eclesiásticas*, (Lei Lerdo); desapropriação das terras da Igreja (e dos indígenas); consolidação das haciendas;
- 1877-1910 - *Porfiriato* (General Porfírio Díaz),
- 1883 - *Decreto sobre Colonización y Compañías Deslindadoras*;
- 1894 - *Decreto sobre Ocupación y Enajenación de Terrenos Baldíos*.

Modernização do latifúndio

“Cerca de 50 companhias, principalmente norte-americanas, foram agraciadas por concessões para realizar demarcações, serviço pelo qual receberiam um terço das terras demarcadas.

Entre 1883 e 1910, foram demarcados 59 milhões de hectares, pelos quais estas companhias ganharam cerca de 20 milhões de hectares, ou mais de 10 por cento do território nacional, como compensação”. (Assies, 2008, p. 38)

Estrutura fundiária às vésperas da Revolução

Table 1. Landed and landless rural population in Mexico on the eve of the revolution

<i>Rural population</i>	<i>Number</i>	<i>%</i>	<i>Surface x 1,000 hectares</i>	<i>%</i>
<i>With land</i>				
Hacendados	8,431	0.2	113,800	86.9
Rancheros	48,633	1.3	9,700	7.4
Smallholders	109,378	3.0	1,399	1.1
Comuneros	150,000	4.2	6,069	4.6
<i>Subtotal</i>	<i>316,442</i>	<i>8.7</i>	<i>130,968</i>	<i>100.0</i>
<i>Without land</i>				
Administrators	4,561	0.1		
Leasehold (<i>arrendatarios</i>)	312,314	9.0		
Sharecroppers	1,536,685	42.6		
Indentured labourers	1,425,115	39.6		
<i>Subtotal</i>	<i>3,278,675</i>	<i>91.3</i>		
TOTAL	3,595,117	100.0		

Source: Secretaria de la Reforma Agraria (1998, 35).

Reforma agrária e preservação do latifúndio

Table 14 Haciendas Affected by the Agrarian Reform, 1915–1932

Size of Affected Holdings	Number of Holdings Affected	Original Area (Hectares)	Affected Area (Hectares) ^a	% Affected
1–500	1,122	350,763	130,413	37.2
501–1,000	1,060	874,148	290,045	33.2
1,001–2,000	1,107	1,631,869	585,448	35.9
2,001–5,000	1,081	3,480,507	1,144,866	32.9
5,001–10,000	507	3,558,426	977,316	27.5
Over 10,000	688	31,415,195	3,814,524	12.1
Totals	5,565	41,310,908	6,942,612	16.8

Source: Mexico (26).

a. Does not include 1,355,362 hectares of national, municipal, and state lands.

Bimodalismo

Table 17 Percentage of Lands in Ejidal and Private Sectors, 1930–1950

Year	All Land	Cropland	Irrigable Land
1930			
Private	93.7	86.6	86.9
Ejidal	6.3	13.4	13.1
1940			
Private	77.5	52.6	42.6
Ejidal	22.5	47.4	57.4
1950			
Private	73.2	55.9	50.2
Ejidal	26.8	44.1	49.8

Source: Adapted from Reyes Osorio et al. (1974: 55).

Brasil: a via conservadora

- Substituição da escravidão:
- Café e colonato (SP, PR) (até década de 1960);
- Agricultura familiar e ocupação das fronteiras (Sul) (até os anos 1950);
- Reforma agrária e latifúndio capitalista (Amazônia) (principalmente a partir dos anos 1950, acelerando a partir dos militares)
- Agricultura de subsistência: sistemas de parceria e “meiação” e a reforma agrária que não houve (Nordeste)

O viés anti-rural do desenvolvimento brasileiro

Estimativas de Migração Rural-Urbana (em Milhões de pessoas), Brasil, 1940-2000

	<i>1940-1950</i>	<i>1950-1960</i>	<i>1960-1970</i>	<i>1970-1980</i>	<i>1980-1990</i>	<i>1990-2000</i>
Total Milhões	3,0	7,0	13,6	17,4	9,2	9,5
Migrantes % Pop Rural	10%	21%	35%	42%	24%	27%

Fonte: Martine, Georg & McGranahan, Gordon (2010) "Brazil's early urban transition: what can it teach urbanizing countries?". London, IIED.

Mudança estrutural

Distribuição da força de trabalho, segundo os grandes setores de atividade econômica (em%)

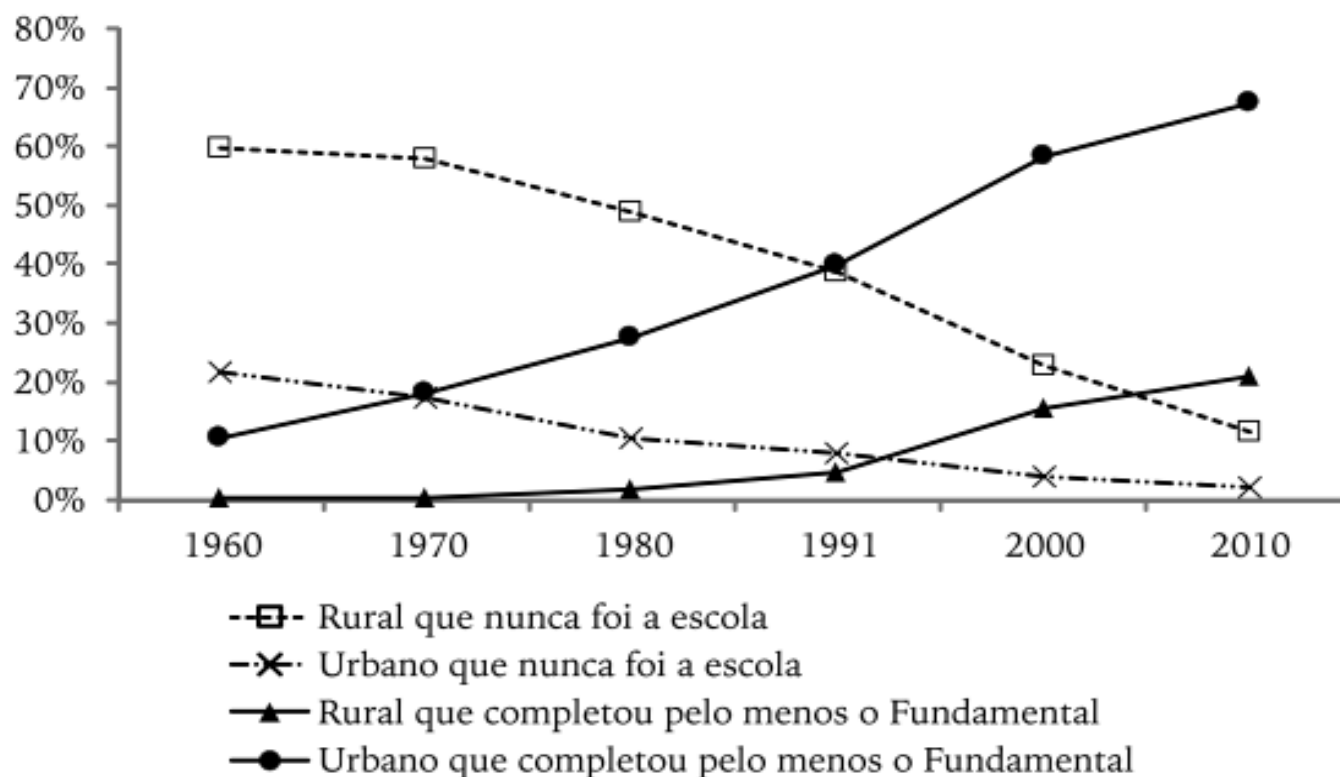
Brasil, 1960-2010

Setores de atividade econômica	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Agricultura, pesca e pecuária	55,2	45,4	30,0	22,8	18,7	11,3
Construção civil	3,3	6,0	7,6	6,7	7,1	8,1
Indústria, mineração e utilidades públicas	10,1	12,8	17,9	16,5	14,4	14,7
Comércio, transporte, comunicação e hospitalidades	14,4	14,9	17,7	20,5	24,3	26,2
Financeiro, imobiliário e negócios	1,7	2,2	5,7	6,6	6,5	9,2
Administração pública e defesa	3,1	4,3	4,4	4,9	5,4	6,0
Educação, saúde e assistência social	2,5	4,4	6,1	8,0	9,7	10,6
Serviços domésticos	4,2	8,3	6,1	6,8	7,7	7,7
Outros serviços	5,5	1,7	4,5	7,2	6,2	6,1

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1960-2010. Tabulações especiais do CEM.

De como a distribuição da educação influencia a evolução da estrutura social...

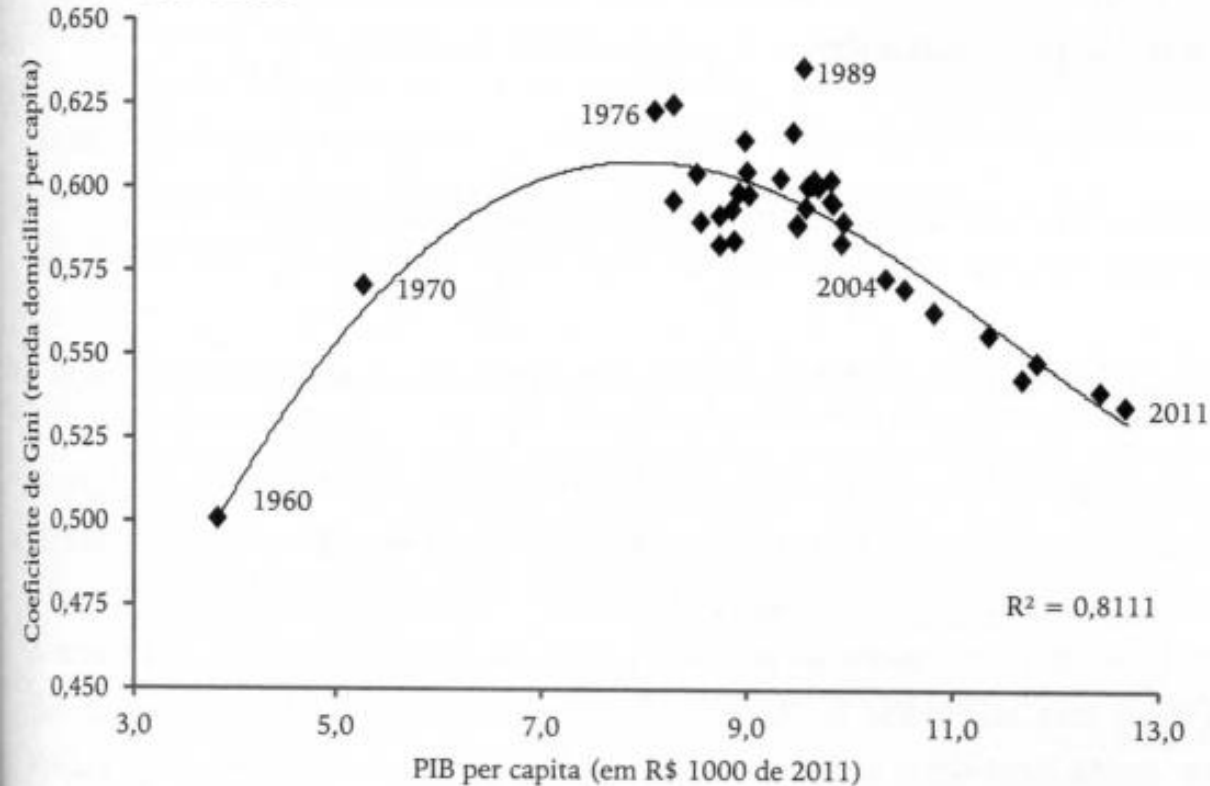
Gráfico 2 – Trabalhadores ocupados, segundo nível de instrução e setor de ocupação – Brasil, 1960-2010



Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1960-2010. Tabulações especiais do CEM.

Desenvolvimento e desigualdade (Brasil 1960-2010)

Gráfico 1 – Relação entre desenvolvimento e desigualdade de renda
Brasil, 1960-2011



Fonte: IpeaData; IBGE, PNAD, 1976-2011. Tabulações especiais do Centro de Estudos da Metrópole (CEM).



13 Desenvolvimento econômico e desigualdades
no Brasil: 1960-2010 367
Alvaro A. Comin

[Ativar edição](#)

Administração

Administração do ambiente ▾

[Ativar edição](#)[Editar configurações](#)[Usuários](#) ▾[Filtros](#)[Relatórios](#) ▾[Notas](#)[Configuração do Livro de](#)[Notas](#)[Resultado da aprendizagem](#)[Emblemas](#) ▾[Backup](#)[Restaurar](#)[Importar](#)[Banco de questões](#) ▾[LTI Provider](#)[Recycle bin](#)[Mudar papel para...](#) ▾[Navegação](#) ▾[Atividades](#) ▾[Pesquisar nos Fóruns](#) ▾[Últimas notícias](#) ▾[Primeiro Ensaio - ENTREGUE AQUI](#)[Fórum de notícias](#)[Documentários em Português](#)[Documentários no youtube \(SocDes Playlist\)](#)[Programa Sociologia do Desenvolvimento \(Grad-IRI_2 Semestre2016\)](#)[Roteiro para a Primeira Avaliação \(2016-2\)](#)

Material Complementar

Artigos de Imprensa, Relatórios Institucionais, Documentários...

[Meio Ambiente e Conflitos Fundiários](#)

Inclui a questão energética, mercado de terras, agrobusiness, clima, negociações internacionais

[+ Meio Ambiente e Conflitos Fundiários](#) ⚙[Metrópole e conflitos urbanos](#)

Inclui questões de moradia, pobreza, economia informal, violência urbana, crime, tráfico de drogas.

[+ Metrópole e Conflitos Urbanos](#) ⚙

Aula 2. [11 e 12 de agosto] Ordem para o progresso o caminho da modernização